



Desistência Criminal

Marcos Rolim

As pessoas mudam?

- ▶ Até que ponto o elevado grau de **conservadorismo** manifesto na forte estratificação social e na tradição de conciliação entre as elites (com a consequente ausência de rupturas que nos livrem do passado) não se reflete também na projeção de **identidades fixas** nas pessoas?
- ▶ “O cárcere é, acima de tudo, uma **prisão sintática**, que acorrenta o sujeito a um verbo”.

Luiz Eduardo Soares

Conceitos

- ▶ **Desistência criminal** é “um processo de abstenção do crime entre aqueles previamente engajados em um padrão criminal sustentável” (MARUNA, 2001). “**Processo**” porque lidamos com uma dinâmica sem “ponto de corte” demarcado, em regra.
- ▶ “Processo de redução da taxa criminal de um nível não-zero até uma taxa estável **indistinguível de zero**” (BUSHWAY *et al*, 2001).
- **processo de desistência** começa com o desejo de uma vida diferente (PATERNOSTER and BUSHWAY, 2009).

A desistência é reconhecida, por um **lapso temporal** sem atividade delituosa; pela mudança na **identidade pessoal** do ex condenado e, finalmente, pela **reabilitação social** (McNEILL, 2014).

Extensão do fenômeno criminal



Self-report studies demonstraram que quase todas as pessoas cometem, em algum momento de suas vidas, pelo menos um crime; algumas, vários crimes.

Elmhorn (1965) encontrou entre adolescentes de Estocolmo **92%** de respostas afirmativas para “pelo menos um delito em minha vida”.

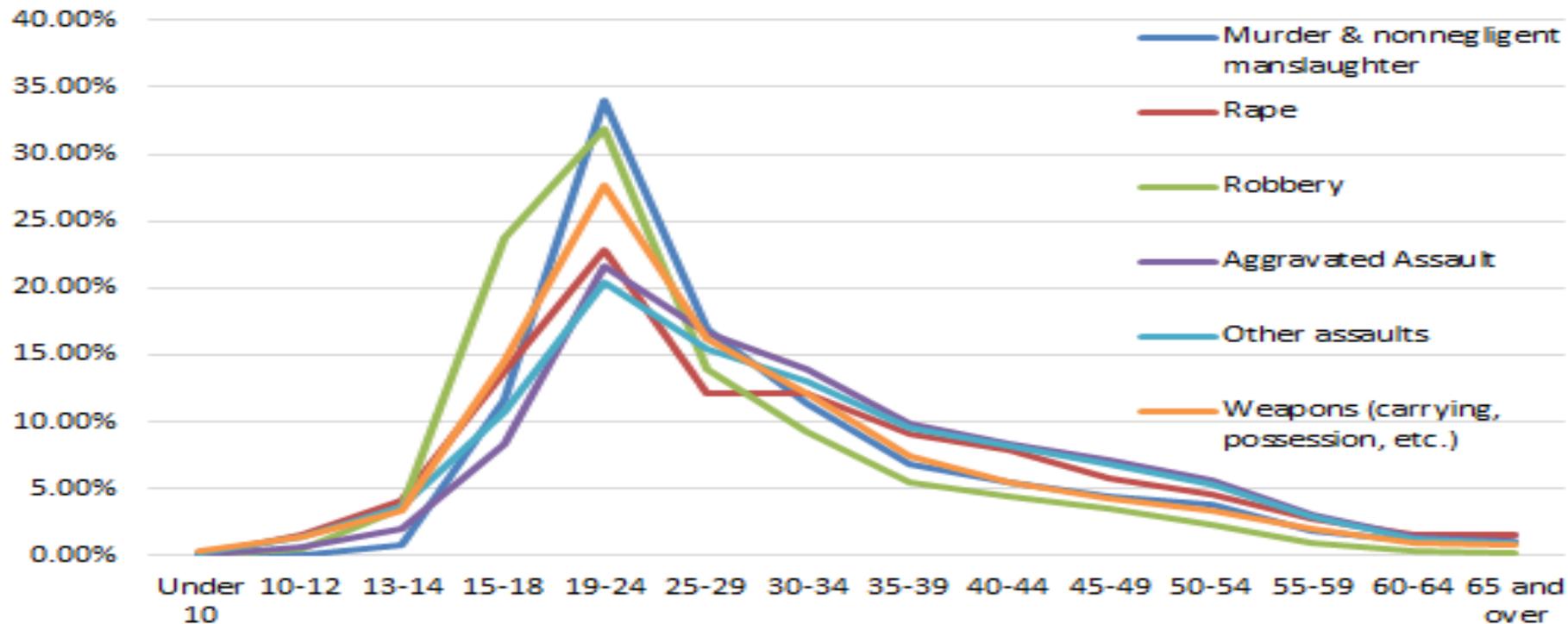
Farrington (1989) relatou **96%** de respostas afirmativas para a mesma síntese em amostra de pessoas de até 32 anos.

Abuso sexual, violência doméstica, arruaças, furtos no local de trabalho e uso ou tráfico de drogas são delitos **sem fronteiras de classe social** (THORNBERRY and KROHN, 2000).

Idade e crime

- ▶ Há muito se observou que há uma determinada idade em que as práticas delituosas são mais comuns. Isto ocorre, nitidamente, **na adolescência até os primeiros anos de vida adulta**.
- ▶ **A grande maioria dos jovens** que cometem crimes deixa de se envolver em práticas do tipo (HIRSHI and GOTTFREDSON, 1983). Uma pequena parcela deles permanece cometendo crimes, constituindo o que identificamos como “carreiras criminais” (PIQUERO *et al*, 2007).
- ▶ *It is generally agreed that aggregate crime rates peak in late adolescence/early adulthood and gradually drop thereafter (KAZEMIAN, 2007)*

% of all those Arrested for a Crime in 2013 who are of various ages (Category: Violent Crime)



Crimes violentos e idade

Fonte: US Department of Justice, Federal Bureau of Investigations (FBI), Uniform Crime Reports. Table 38: Arrests by age - 2013

Experiência nos EUA



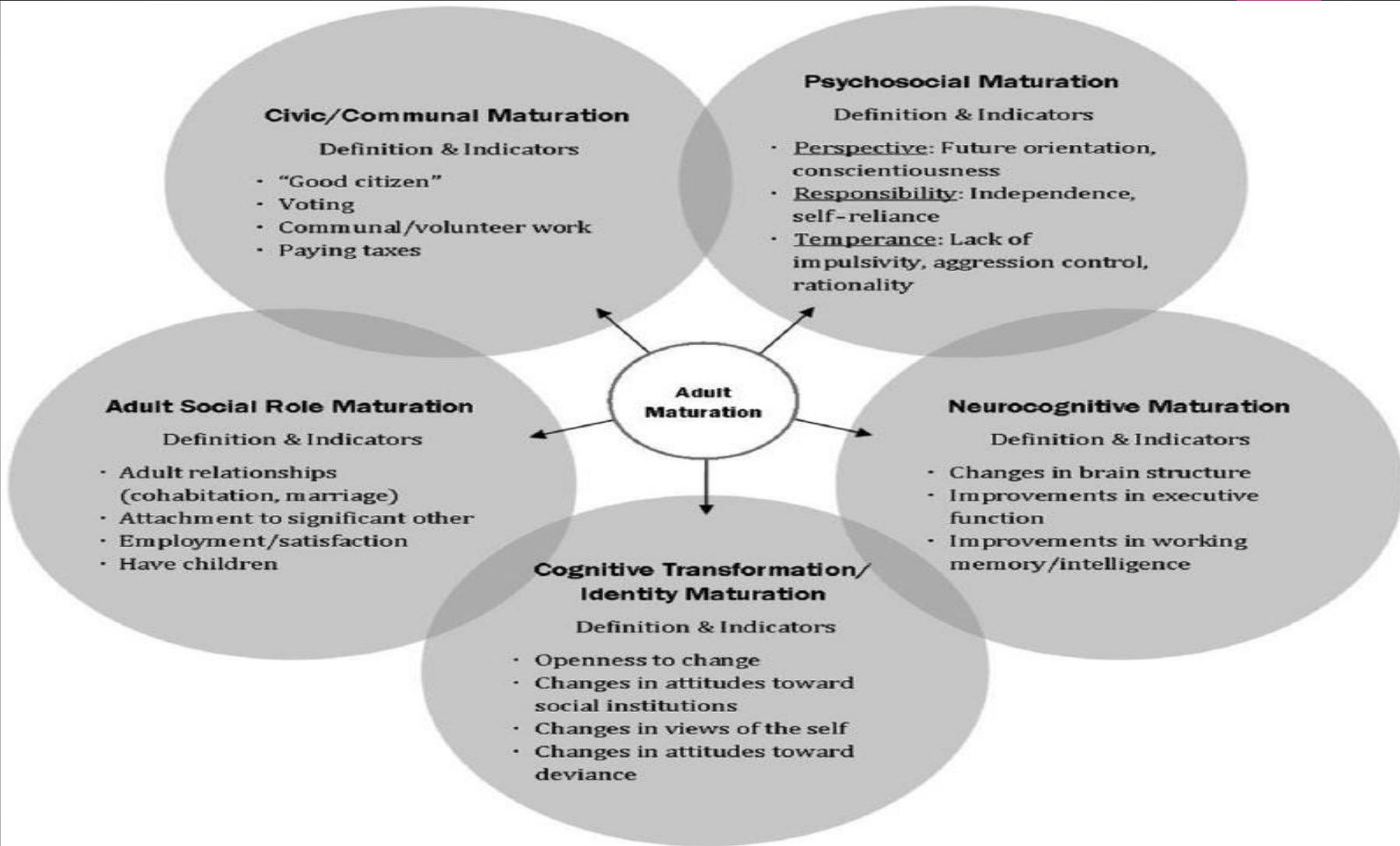
As práticas criminais aumentam nos EUA até os 24 anos.

Assim, o fato de ser legalmente possível conduzir adolescentes acusados pela prática de delitos a cortes de adultos – e todo o rigor das penas introduzidas sob políticas criminais “duras” (**tough on crime**) não produziu, nos EUA, qualquer sinal de redução nas práticas violentas até a “idade de maturação”.

O **mesmo fenômeno se repete**, com pequenas variações, em muitos outros países (VAN MASTRIGT and FARRINGTON, 2009).

Por que os jovens?

- ▶ **Reforma de maturação** - hipótese apresentada em 1950 por Sheldon Glueck e Eleanor Glueck (*Unraveling Juvenile Delinquency*). Aprendizagem e **socialização** que permite a introjeção de normas e valores morais e **maturação cerebral**.
- ▶ Importantes **mudanças cerebrais** ocorrem, ao final da adolescência e nos primeiros anos de vida adulta, no córtex pré-frontal, responsável pelo controle dos impulsos e pela tomada de decisões (**STEINBERG, 2008**).
- ▶ **Teoria do Vínculo Social** (*Social Bond Theory*) - **Farrington (1992)** . Na linha de Durkheim, mudanças que fortaleçam os vínculos do indivíduo com a sociedade diminuem o crime e a violência. Mudanças que enfraqueçam esses vínculos estimulam o crime.



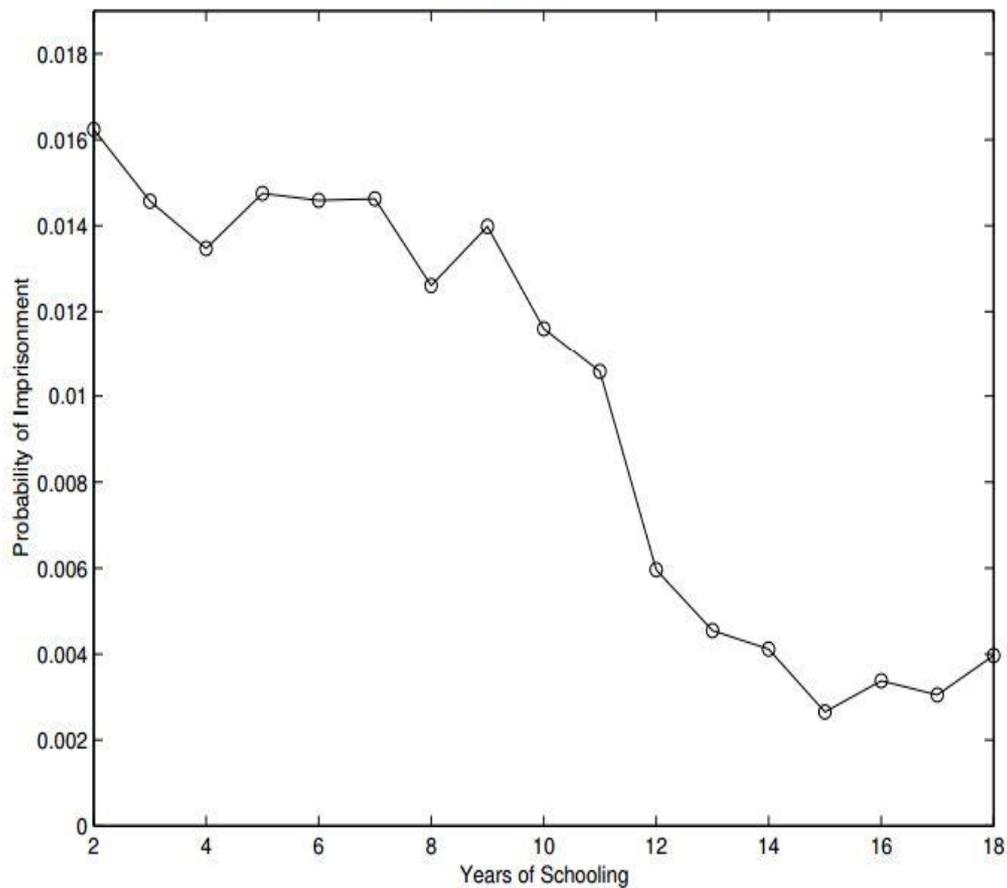
Alguns dos fatores associados à desistência

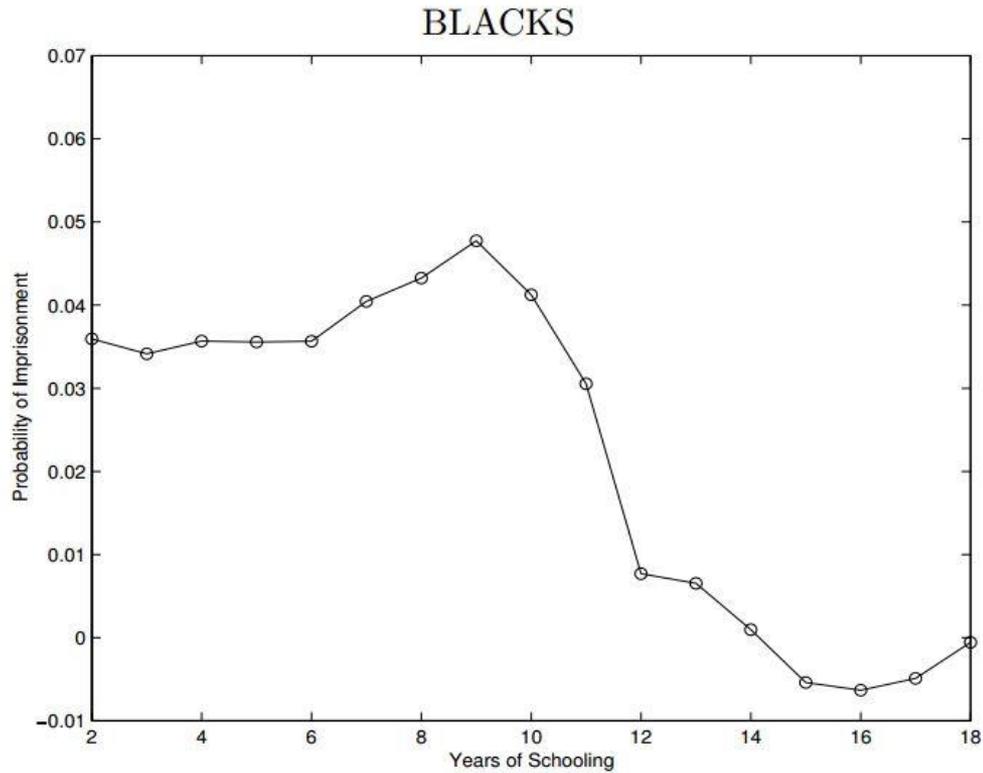
- ▶ Escolaridade
 - ▶ Emprego formal de tempo integral
 - ▶ Casamento
 - ▶ Parentalidade
 - ▶ Exercício da cidadania
 - ▶ Autocontrole
 - ▶ Religiosidade
- ▶ O processo de desistência criminal não é, entretanto, decorrência exclusiva da agência individual, emergindo mais propriamente no **espaço compreendido entre o indivíduo e a comunidade** (FARRAL et al, 2010; VAUGHAN, 2007; MARUNA, 2001).

Escolaridade

- ▶ **Um ano a mais de escolarização** no ensino médio resulta em menos **10 pontos percentuais** nas chances de um branco ser preso nos EUA e em **37 pontos percentuais** as chances de um negro ser preso. As pesquisas estimam que **1%** de aumento nas taxas de conclusão do ensino médio para homens nos EUA produz uma economia anual de **\$1.4 bilhão**.
- ▶ Desagregando os dados por tipo de crimes, descobrimos que o maior impacto da educação está associado à redução das taxas de **homicídio, agressões e roubo de veículos** (LOCHNER and MORETTI, 2003).
- ▶ **Evasão escolar** está correlacionada com taxas de homicídio e com o processo de “**socialização perversa**” (ROLIM, 2016).

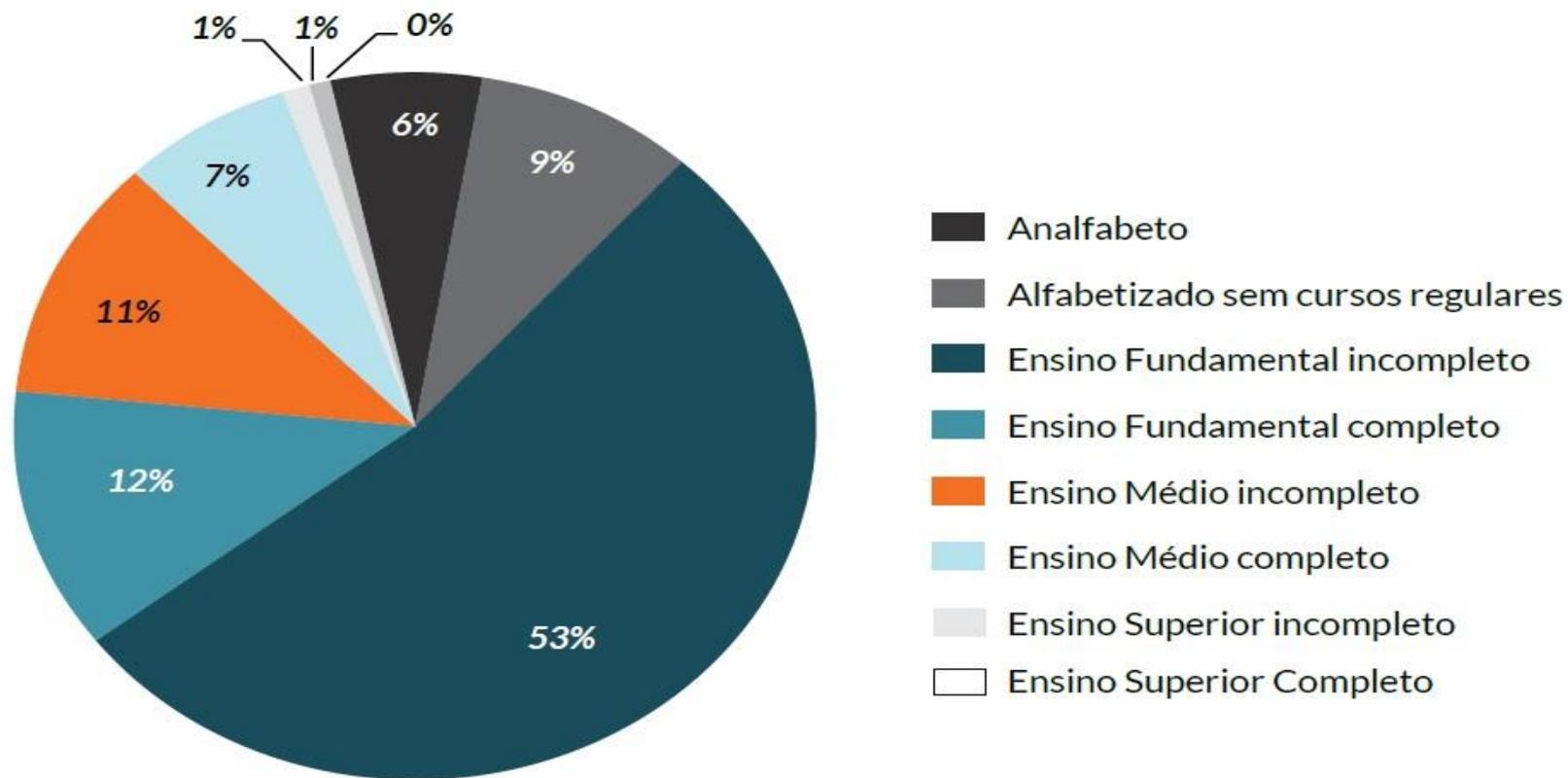
Figure 1: Regression-Adjusted Probability of Incarceration, by Years of Schooling
WHITES





Note: Regression-adjusted probability of incarceration is obtained by conditioning on age, state of birth, state of residence, cohort of birth, and year effects.

Figura 42. Escolaridade da população prisional



Empregos

- ▶ **Vínculos criados por relação estável no mercado de trabalho** - jovens entre 17 e 25 anos em sub empregos possuem **4 vezes** mais chances de serem presos, **8 vezes** mais chances de terem comportamentos desviantes e **6 vezes** mais chances de abusar do consumo de bebidas alcoólicas entre 25 e 32 anos quando comparados com jovens da mesma idade com empregos estáveis (**SAMPSON and LAUB, 1995**).
- ▶ Empregos não terminam com a criminalidade, basta lembrar as taxas de crimes praticados por empresários, funcionários públicos e membros do Estado, mas eles devem ser parte central de qualquer estratégia voltada à recuperação de pessoas com histórico criminal. **Empregos cumprem papel decisivo no processo de desistência**, especialmente para os indivíduos com mais de 26 anos (**UGGEN, 2000**)

Casamento



- ▶ Vários estudos longitudinais confirmam que **relações estáveis e formais** exercem impacto positivo quanto à desistência criminal. Este efeito, entretanto, só é significativo sobre os **homens** (TEROVAN *et al*, 2014). A experiência de casamento com filhos é ainda mais significativa.
- ▶ Em regra, ser ou não casada parece não fazer diferença no processo de desistência criminal de mulheres.

Parentalidade



- ▶ Muitos estudos evidenciam correlação positiva entre a experiência da **paternidade e da maternidade** com a desistência criminal (**SHANNON and ABRAMS, 2007**).
- ▶ Presos que são pais e que mantêm **laços fortes com seus familiares** possuem chances menores de reincidência (**NIVEN and STEWART, 2005**). Presos que se identificavam como “**pais de família**” possuem taxas menores de reincidência (**Le BEL at al, 2008**).

Exercício da cidadania

- ▶ Evidências recentes indicam que uma **maior preocupação com a sociedade** (ao invés de apenas consigo mesmo) é fator importante para a mudança de comportamento. Atitudes individuais de cidadania e a consciência política influenciam positivamente na **desistência criminal** (FARRAL & CALVERLEY, 2006).
- ▶ **Indicadores:** a) participação em eleições ou em atividades políticas, b) atitude frente ao Estado e ao governo (responsabilidade cívica), c) serviços voluntários e participação na comunidade, d) pagamento de impostos, e) tolerância à diversidade e f) preocupação com os interesses de sua comunidade.

Autocontrole

- ▶ Tema central: **impulsividade** - ausência de consideração pelas consequências, dificuldade de planejamento, baixo autocontrole, busca por sensações fortes, gosto pelo risco e baixa capacidade de adiar gratificações (FARRINGTON, 2002).
- ▶ **Projeto Perinatal de Copenhagem** - hiperatividade e a dificuldade de concentração entre 11 e 13 anos aparecem com riscos para prisões por atos violentos até os 22 anos, especialmente para meninos que enfrentaram complicações ao nascimento. Para estes casos, mais da metade dos garotos foram presos por atos violentos na idade adulta contra 10% de taxa de prisão verificada entre os demais (BRENNAN *et al*, 1993).

Religiosidade



- ▶ Pesquisas sugerem que muitos presos frequentam cultos religiosos porque isso lhes oferece **segurança** e certa **dignidade** diante das condições de encarceramento.
- ▶ Independente disso, a **conversão religiosa** está associada ao processo de desistência criminal e à redução do uso de drogas (legais e ilegais) com maior ou menor incidência, a depender de outras variáveis. O apoio aos egressos, oferecido por algumas Igrejas, é, nesse particular, decisivo.
- ▶ Nos EUA, a redefinição de identidade pelo discurso religioso é **mais operante entre os brancos**, mas não significativa entre negros e latinos (STANSFIELD, 2017)

Disposição de recomeço



- ▶ Em meu estudo sobre a formação de jovens violentos, o **objetivo de um recomeço** apareceu com força em vários dos depoimentos prestados por internos da Fase envolvidos em sérios atos infracionais (ROLIM, 2016).
- ▶ Na amostra, os planos de recomeço apareceram fortemente vinculados às expectativas das **companheiras e dos familiares**. Os vínculos amorosos, no caso, parecem exigir uma mudança de atitude, mais do que um balanço racional a respeito do tipo de vida no mundo do crime. No centro do projeto, são nítidos os objetivos de “**constituir família**” e ter uma vida como as pessoas “**normais**”

Relatos

▶ AÍRTON:

“Foi quando eu conheci minha mulher. Eu tava no crime, mas ela não. Ela é da Igreja. E aí nós nos conhecemos, aí eu comecei a me afastar um pouco e ficar mais com a família dela que era tudo gente de bem. Daí ela engravidou.

Mas eu tava foragido e minha vida tava de cabeça prá baixo, uma coisa de louco. *Daí ela pediu para que eu escolhesse* entre ela e nosso filho ou o crime e a cadeia.

Daí eu falei que escolhia ela e falei pro meu patrão o que tava acontecendo – “Ó, to saindo, não te devo nada, tu não me deve nada, tamo zerado.” Aí eu saí do crime. Fui trabalhar com um amigo meu de padeiro. Até que a polícia me capturou dentro da padaria; aí eu to aqui”.

Relatos II

▶ ANDERSON:

“Como sair do tráfico? Bah, essa é uma pergunta boa. Bah, os cara teriam que **voltar para o colégio**, esse é o caminho. Tem uns que são esperto e até estudam, tá ligado? Estudam e são do tráfico também. Mas tem outros que são burro. Na real, em qualquer lugar vai ter isso, tu tem que preencher teu espaço, teu tempo livre.

Vai ter que arrumar um colégio, um serviço, uma mulher, uma família que seja, vai ganhar muito menos do que numa boca, mas vai ser o teu dinheiro que tu **suou por ele**, entendeu? “

Relatos III

▶ NESTOR:

“Sim, eu tenho uma namorada que vem me ver e ela conversa muito comigo e **quer que eu mude**. Ela fez 19 anos recém e falou que não quer ter filho comigo e tudo se for para seguir me visitando em cadeia.

Que ela me visita aqui e teve que se humilhar prá isso, porque o pai dela não queria que ela me visse, mas a guria gosta de mim e veio igual e a intenção dela é que eu mude. Minha mãe também.

Tem serviço no interior prá mim, no comércio e entrega de pizza, todo o ano. Agora vai da minha vontade, mas aqui eu não posso ficar. **Não posso voltar lá prá vila** caso que aí eles me matam. Só em outra cidade pra eu recomeçar.”

POD RS Socioeducativo



- ▶ O Programa acolhe egressos, promovendo **escolarização**, formação profissional, **inserção no mercado de trabalho**, inclusão em políticas públicas para grupos vulneráveis e **acompanhamento psicossocial**, tanto do jovem quanto da sua família.
- ▶ Aproximadamente **1.500 adolescentes e jovens adultos** frequentaram o Programa no período de 2009 a 2016. Desse total, cerca de **1.100** tiveram de seis meses a um ano de frequência. A **reincidência** para os que frequentaram o Programa entre 6 e 12 meses foi de **8%**. Dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação, em 9/6/2016 (BRAGA *et al*, 2017).
- ▶ Inspeção do TCE-RS na Fase, em 2012, encontrou um custo por adolescente de **R\$ 12.260 mensais**. O investimento do POD é de **meio salário mínimo** por egresso.

Solução holandesa

- ▶ Na Holanda, os empregadores podem solicitar a um serviço especializado do governo **se há óbice** para que um candidato a uma vaga seja contratado.
- ▶ **O serviço não informa sobre antecedentes.** Entretanto, se o pretendente tiver sido condenado por maus tratos a uma criança, por exemplo, e desejar um emprego onde lidará diretamente com crianças, o serviço informará que, para aquela função, há óbice.
- ▶ Esta não seria a informação caso a vaga fosse de outra natureza. Assim, a legislação holandesa encontrou uma forma criativa e simples de preservar, ao mesmo tempo, os **direitos da sociedade e do egresso.** (BOONE, 2011).

Estudos brasileiros

- ▶ **Pesquisa no RJ** - estudo no cárcere reduz a reincidência em **39%**, enquanto a experiência de trabalho prisional diminui as chances de novo envolvimento com o crime em **48%** (JULIÃO, 2010).
- ▶ **Pesquisa no PR**- para 70% dos egressos, o **preconceito** é o principal motivo de não conseguirem trabalho. Pelo **estigma**, os egressos são empurrados em direção a estratégias ilegais de sobrevivência (WAUTERS, 2003)

Pesquisa SC- identificou na qualidade da relação familiar, na autoestima, na aceitação social e nas oportunidades de emprego os fatores que mais impactam positivamente a ressocialização de egressos do Complexo Penitenciário de São Pedro de Alcântara (CORDEIRO LAURENTINO *et al* , 2014).

Política pública para desistentes

- ▶ As pesquisas com desistentes têm mostrado que o processo costuma ser fortemente impactado por alguém ou por algumas pessoas que acreditaram na possibilidade da desistência. O trabalho de **assistência social** tende a ser especialmente importante nestes programas pela possibilidade de auxílio prático nos momentos mais difíceis.
- ▶ Os estudos revelam que **as comunidades podem construir possibilidades virtuosas, produzindo mais desistentes** na exata medida em que dão mostras de uma disposição de **acolhimento**. Para tanto, programas comunitários de integração de egressos, com a participação de voluntários, grupos religiosos, ativistas sociais e empreendedores locais, deveriam ser amplamente estimulados



“Ter opiniões é um mau caminho no que toca àqueles temas que só conhecemos em mudo espanto com o que é.”

Hannah Arendt

Referências

1. BOONE, Miranda. Judicial Rehabilitation in the Netherlands: Balancing between safety and privacy. *European Journal of Probation*, University of Bucharest, Vol. 3, No.1, pp 63-78, 2011.
2. BRAGA , Cristiane, ROLIM, Marcos e WILKELMAN, Fernanda. POD RS Socioeducativo e a potência da prevenção terciária. *Rev. bras. segur. pública* | São Paulo v. 11, n. 1, 148-162, Fev/Mar 2017 .
3. BRENNAN, P.A.; MEDNICK, B.R. e MEDNICK, S.A. Parental Psychopathology, Congenital Factors and Violence in: S. Hodgins (ed.) *Mental Disorder and Crime*, 244-61, Newbury Park, Calif: Sage, 1993.
4. BUSHWAY, S. D., PIQUERO, A. R., BROIDY, L. M., CAUFFMAN, E., & MAZEROLLE, P. An empirical framework for studying desistance as a process. *Criminology*, 39, 491-515, 2001.
5. CORDEIRO LAURENTINO, André I.; Da Silva Coelho, Kellen; Kanitz, Amarildo F.; Silva Gonçalves, Helen. Os reflexos da capacitação fora das grades: a ressocialização dos ex-detentos do complexo penitenciário de São Pedro de Alcântara (SC- Brasil) REICE. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, vol. 12, núm. 2, pp. 139-162, 2014.
6. ELMHORN, K. Study in Self-reported Delinquency Among School Children in Stockolm, in: K.O. Christiansen (ed.) *Scandinavian Studies in Criminology*, London:Tavistock. 1965.

7. FARRAL, S., BOTTOMS, A. and SHAPLAND, J. Social Structures and Desistance from Crime, *European Journal of Criminology*, 7: 546–69, 2010.
8. _____ and CALVERLEY, A. Understanding Desistance from Crime: Theoretical Directions in Rehabilitation and Resettlement. Maidenhead: Open University Press, 2006.
9. FARRINGTON, D.P. Self-reported and Official Offending from Adolescence to Adulthood, In: M.W. Klein (ed.), *Cross-national Research in Self-reported Crime and Delinquency*, Dordrecht:Kluwer. 1989.
10. _____ Explaining the Beginning, Progress, and Ending of Antisocial Behaviour from Birth to Adulthood. In: J. McCord (ed.), *Facts, Frameworks, and Forecasts: Advances in Criminological Theory*, Vol. 3. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 1992.
11. _____ Developmental Criminology and Risk-Focused Prevention in: *The Oxford Handbook of Criminology*, Oxford, Oxford University Press, 2002.
12. FOX, Kathryn J. Theorizing Community Integration as Desistance-Promotion. *Criminal Justice and Behavior*, Vol. 42, No. 1, pp 82-94, 2015.
13. HIRSHI, Travis and GOTTFREDSON, Michael. Age and the Explanation of Crime. *American Journal of Sociology*, 89: 552-84, 1983.

continuação

14. JULIÃO, Elinaldo Fernandes. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Educ.* vol.15 nº 45, Rio de Janeiro, 2010.
15. KAZEMIAN, Lila. Desistance From Crime. Theoretical, Empirical, Methodological, and Policy Considerations, *Journal of Contemporary Criminal Justice* Volume 23 Number 1; 5-27, 2007.
16. LOCHNER, Lance and MORETTI, Enrico. "The Effect of Education on Crime: Evidence from Prison Inmates, Arrests, and Self-Reports", 2003. Disponível em: <http://eml.berkeley.edu/~moretti/lm46.pdf>
17. MARUNA, Shadd. *Making Good: How Ex-Convicts Reform and Rebuild Their Lives*. Washington, DC: APA Books, 2001.
18. McNEIL, F. *Three aspects of desistance?* , *Discovering Distance*. An ESRC Knowledge Exchange Project 2014. Disponível em: <http://blogs.iriss.org.uk/discoveringdesistance/2014/05/23/three-aspects-of-desistance/>
19. PATERNOSTER, R. and BUSHWAY, S. Desistance and the 'feared self': Toward an identity theory of criminal desistance. *Journal of Law and Criminology* , 99(4): 1103–1156, 2009.

20. PIQUERO, A.R.; FARRINGTON, D.P. and BLUMSTEIN, A. *Key Issues in Criminal Career research. New analyses of the Cambridge Study in delinquent development*. Cambridge University Press. USA, 2007.
21. SAMPSON, Robert J., LAUB, John H. *Crime in the making: pathways and turning points through life*. Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1995.
22. ROLIM, Marcos. *A Formação de Jovens Violentos, estudo sobre a etiologia da violência extrema*. Curitiba, Appris, 2016.
23. STANSFIELD, Richard. Paying Attention to Race and Ethnicity, *Criminal Justice and Behavior*, Vol. 44, No. 7, July 2017, 927–945, 2017.
24. STEINBERG, L. A social neuroscience perspective on adolescent risk-taking. *Developmental Review* 28: 78–106, 2008.
25. TEROVAN, Mioara Zoutewelle; VAN DER GEEST, Victor; LIEFBROER, Aart and BIJLEVELD, Catrien. Criminality and Family Formation: Effects of Marriage and Parenthood on Criminal Behavior for Men and Women. *Crime & Delinquency*, Vol. 60(8) 1209–1234, 2014.

26. THORNBERRY, Terence P. and KROHN, Marvin D., The Self-Report Method for Measuring Delinquency and Crime, in: *Measurement and Analysis of Crime and Justice*, U.S. Department of Justice Office of Justice Programs Washington, DC, 2000.
27. UGGEN, Christopher. Work as a Turning Point in the Life Course of Criminals: A Duration Model of Age, Employment, and Recidivism. *American Sociological Review* 65 (4): 529–46, 2000.
28. VAN MASTRIGT, S. B. and FARRINGTON, D. P. Co-offending, age, gender and crime type: implications for criminal justice policy, *British Journal of Criminology*, 49: 552-573, 2009.
29. VAUGHAN, Barry. The Internal Narrative of Desistance, *British Journal of Criminology*, 47: 390–404, 2007.
30. WAUTERS, E. (2003), *A reinserção social pelo trabalho*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.